

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Autora: **Maria Clara M. Hagen**
Acadêmica de História – UFRGS
mariaclara.hagen@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. **Katia Maria Paim Pozzer**

FAUNA REAL E IMAGINÁRIA NOS SELOS-CILINDROS DA ANTIGA MESOPOTÂMIA

INTRODUÇÃO

Os selos-cilindros mesopotâmicos eram objetos de uso cotidiano na Antiguidade, servindo para a identificação de correspondências e contratos, que apresentam ricas imagens do imaginário cultural da antiga Assíria e Babilônia. O presente projeto foca-se na análise da iconografia dos animais presente nestes objetos, tanto representações da fauna real como figuras fantásticas da mitologia em uma perspectiva multidisciplinar entre

História, Arqueologia e História da Arte. Estas figuras estão presentes na arte do período não apenas como ilustrações mas contendo grande valor simbólico e religioso, representando divindades e atributos humanos, e explicitando as relações do homem com a natureza. O estudo destes diminutos selos, desta forma, pode nos revelar informações sobre a mentalidade, a espiritualidade e sociedade mesopotâmicas.



Fig 1.
Deus e
homem-grifo.
Séc. XII AEC.
Acervo do
Metropolitan
Museum of Art.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada será a análise visual em três etapas elaborada por Erwin Panofsky: descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica. Como recorte, serão estudados os artefatos do II e I milênio AEC, das regiões da Assíria e Babilônia. Ao analisar os cilindros de pedra, serão identificadas simbologias comuns, marcas de periodização e relações com obras literárias contemporâneas de modo a classificá-los, posteriormente organizando-os em uma

iconoteca a ser distribuída em um website como recurso para estudo, ensino e elaboração de futuros trabalhos.



Fig 2. Leões e
herói em caça,
com mosca ao
lado.
1800-1625
AEC. Coleção
de Martin e
Sarah
Cherkasky

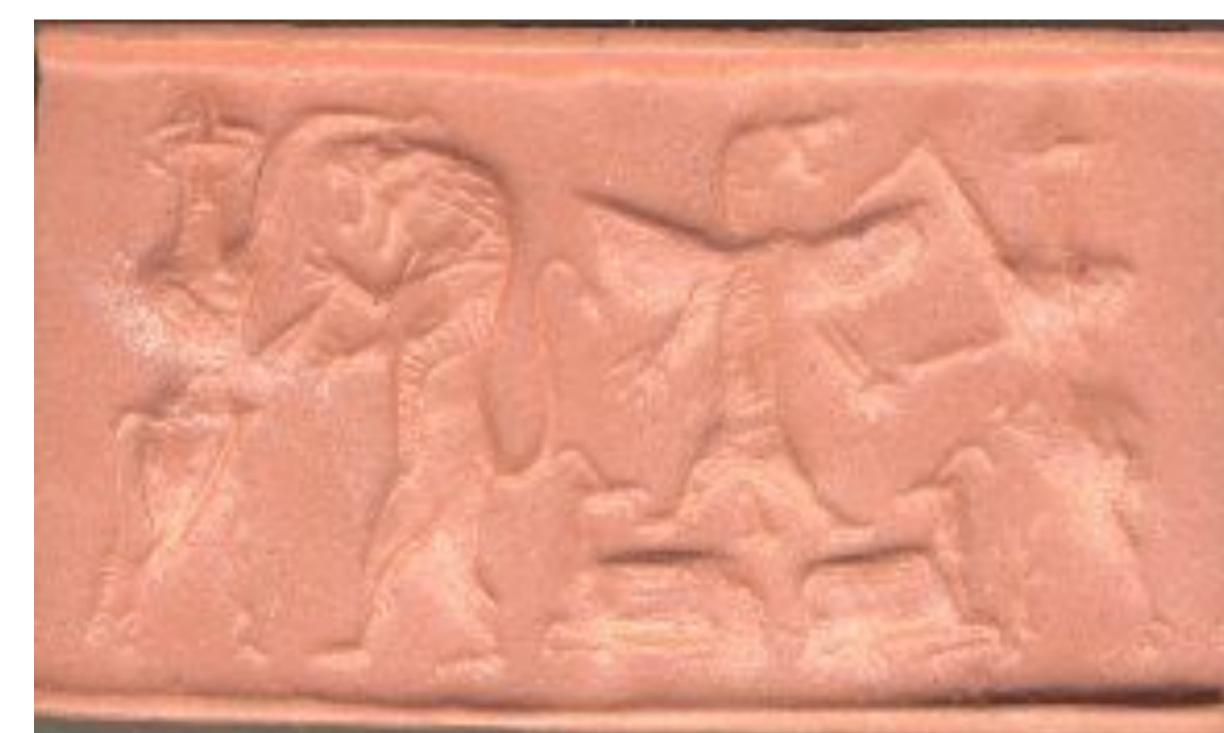


Fig 3. Cena de luta entre homens-touro e leões, um deles alado. 2000-1800 AEC.
Acervo do Museu Britânico

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Ao analisar os selos-cilindros, concluímos que eram peças artísticas valorizadas, além de objetos cotidianos, ao serem utilizadas técnicas complexas em sua composição, executadas por artesãos especializados. Os animais são um dos motivos mais frequentes nos catálogos analisados, demonstrando sua importância como símbolos para a sociedade mesopotâmica na Antiguidade.

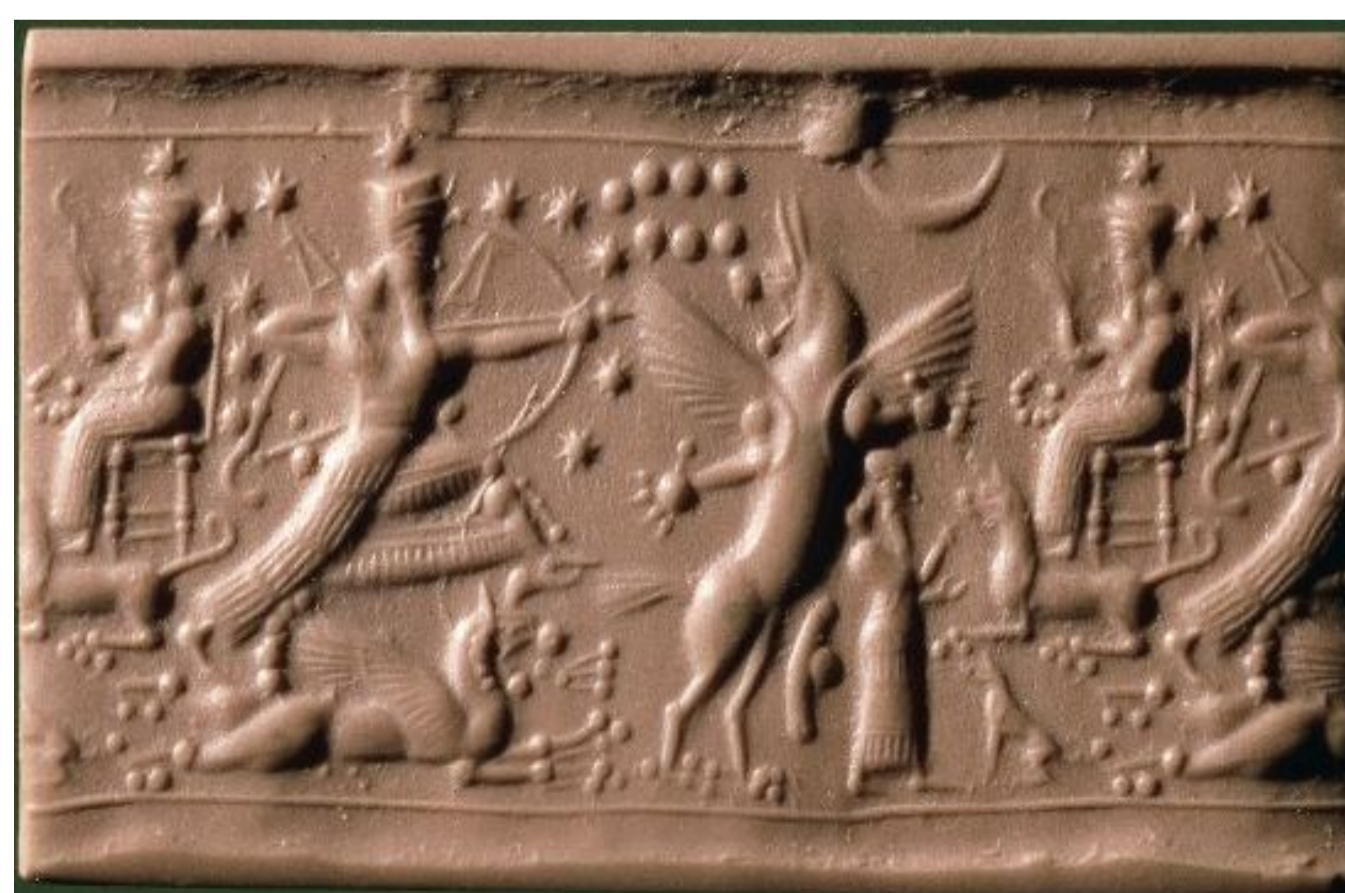


Fig 4. Cena de caça com divindades e animais mitológicos. 800-750 AEC
Acervo do Museu Britânico

REFERÊNCIAS

- FRANKFORT, Henri. *The Art and Architecture of the Ancient Orient*. Londres: Penguin Books, 1970.
- MINDLIN, M., GELLER, M.J., WANSBROUGH, J.E. (org.). *Figurative Language in the Ancient Near East*. Londres: School of Oriental and African Studies, 1987.
- PANOFSKY, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- PITTMAN, Holly. *Ancient Art in Miniature: Near Eastern Seals from the Collection of Martin and Sarah Cherkasky*. Nova York: Metropolitan Museum of Art, 1987.
- WARD, William Heyes. *The Seal Cylinders of Western Asia*. Washington: Carnegie Institution of Washington, 1910.
- WINTER, Irene J. *Defining "Aesthetics" for Non-Western Studies: the Case of Ancient Mesopotamia*. Williamstown: Sterling and Francine Clark Art Institute, 2002.



LEAO
Laboratório de Estudos
da Antiguidade Oriental

